Globethics Repository



A relaçâo direta educaçâo-emprego encobre-se de um discurso cínico [The direct education-employment relationship shrouds a cynical discourse]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see https://www.globethics.net. Data and content policy of Globethics Repository see https://repository.globethics.net/pages/policy.

Item Type	Article
Authors	Frigotto, Gaudêncio
Publisher	Instituto Humanitas Unisinos - IHU
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-11-08 17:59:48
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/163199

igualitária e como parte integrante da mesma plataforma vital e gostaria de terminar com um poema de John Donne[5] de que fiz uma tradução livre e diz mais ou menos isto:
Se a Europa perde uma rocha,
Todo o continente perde e se sente diminuído.
Se o gênero humano perde um homem,
Todo o gênero humano perde e sente diminuído,
Por isso...
não me perguntem por quem os sinos tocam...
.... eles tocam por ti.

(Voltar ao índice)

"A RELAÇÃO DIRETA EDUCAÇÃO-EMPREGO ENCOBRE-SE DE UM DISCURSO CÍNICO"

Entrevista com Gaudêncio Frigotto

Gaudêncio Frigotto é professor titular da Faculdade de Educação e do Programa de Doutorado e Mestrado em Educação da Universidade Federal Fluminense, do Rio de Janeiro, onde é membro organizador do Núcleo de Estudos, Documentação e Dados sobre Trabalho e Educação. Além de pesquisador do CNPq, integra o Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais, onde atua como coordenador do Grupo de Estudo sobre Educação, Trabalho e Exclusão Social. É doutor e mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro, respectivamente. Tem licenciatura e bacharelado em Filosofia na Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Fidene) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí). Possui diversos livros publicados, entre os quais, ***Teoria e Educação no Labirinto do Capital*** *e* ***Educação, crise do trabalho assalariado e do desenvolvimento: Teorias em conflito*** *(ambos pela Editora Vozes, de Petrópolis). Nos últimos 20 anos, orientou mais de 100 dissertações e teses. Confira a seguir a entrevista concedida pelo professor, por e-mail, ao* ***IHU On-Line****.*

***IHU On-Line*- Qual é sua avaliação geral do III FME? Qual acha que foi o principal avanço e qual a principal limitação?**

Gaudêncio Frigotto- O III Fórum Mundial de Educação em si é um acontecimento extraordinariamente positivo. Mais de 40 países presentes e aproximadamente 24 mil educadores. Representa uma contraposição ao processo avassalador de mercantilização dos direitos sociais, dentre eles, o da educação. Trata-se de um espaço que vem consolidando uma outra concepção de educação centrada na perspectiva das múltiplas necessidades humanas. Como bem sinalizou na conferência de abertura Istvan Mészáros[6], uma coisa é construir o projeto educacional instrumentalista, pragmático e funcional ao metabolismo do capital, e outra, um projeto educativo que se articule com as necessidades dos trabalhadores livremente associados. Afirmar a educação, formadora de sujeitos autônomos e protagonistas de novas

[5] John Donne (1572-1631) Poeta inglês e clérigo anglicano. (Nota do ***IHU On-Line***)

[6] Istvan Mészáros Professor emérito da Universidade de Sussex, na Inglaterra, é um dos principais pensadores marxistas da atualidade. Mészáros foi um dos conferencistas na abertura do III FME, no dia 28 de julho, com a conferência *Educação para Além do Capital'*. Istvan Mészáros *é autor dos livros, entre outros,* ***de Para além do capital. Rumo a uma teoria da transição****,* Campinas- São Paulo: Editora da Unicamp – Boitempo, 2002 e do recém traduzido ***Poder da ideologia****.* São Paulo: Boitempo, 2004 (Nota do ***IHU On-Line****).*

relações sociais, foi, sem dúvida um dos avanços significativos do III Fórum Mundial de Educação. Em termos de limites, podemos assinalar a dificuldade de traduzir em pautas de ação concreta em cada realidade específica, especialmente porque a ideologia dominante é da mercantilização da educação. É emblemático o espaço que deu a grande imprensa ao Fórum. O jornal ***Zero Hora***, praticamente ignorou o evento, mas não só, a ***Folha de S. Paulo***, ***O Estado de S. Paulo***, ***O Globo***, ***Jornal do Brasil***, para citar os mais importantes, quando deram foram notas marginais.

IHU On-Line- **Qual é o principal perigo que a sociedade capitalista apresenta à educação? Quais as principais contradições na contemporaneidade capitalista entre educação e mundo do trabalho?**
Gaudêncio Frigotto- Vários autores contemporâneos nos falam do "capitalismo tardio" para designar uma realidade histórica em que este sistema pouco ou nada tem a oferecer à humanidade no seu processo civilizatório. Para manter-se o sistema capitalista vão-se destruindo, um a um, os direitos historicamente conquistados. Saúde, educação, cultura, lazer, trabalho transformam-se de direitos em serviços ou mercadorias que compra quem pode. Esse é o resultado das políticas ultraliberais ou mais conhecidas como neoliberais. Não é por acaso que os balizadores das políticas educacionais são hoje o Banco Mundial e a Organização Mundial do Comércio. Uma das contradições mais agudas é que não só já não basta ter uma boa escolaridade para ter possibilidade de um trabalho digno, mas tem havido um aumento generalizado de escolaridade com aumento brutal de desemprego ou empregos com níveis ínfimos de remuneração. Por isso vem aumentando significativamente a relação entre o número de pobres para cada rico no mundo.

IHU On-Line- **Como o senhor analisa o discurso da necessidade de qualificação profissional como causa direta do desemprego?**
Gaudêncio Frigotto- A relação direta da educação ou qualificação profissional com o emprego encobre-se de um discurso falacioso e cínico. A escola ou programas de formação profissional, por si, não criam emprego. Ou seja, a boa escolaridade e a qualificação profissional são desejáveis e se constituem numa razão importante, mas não suficiente. As noções ideológicas de empregabilidade e da pedagogia das competências expressam este cinismo. Apaga-se da memória social a idéia de direito ao emprego. Direito vinculado a um contrato social. Desloca-se a responsabilidade do emprego ao indivíduo, numa sociedade com profunda concentração de capital e riqueza e da ciência e tecnologia. Sem uma sociedade que reduza drasticamente a jornada de trabalho e com políticas de garantia de emprego e renda, o discurso da profissionalização é falso e mentiroso. No caso brasileiro, só um projeto de desenvolvimento com ampla inclusão das massas populares e sob seu controle poderá efetivar as reformas de base e políticas de geração de emprego e renda. Isso implica um protagonismo cada vez maior da esfera pública, pois o mercado, em vez de empregar, substitui braços por máquinas. Quantos são os bancários desempregados pela automação dos bancos? A automação do campo não gerou 4 milhões de famílias sem emprego, sem teto e sem terra? E onde estão os metalúrgicos da década de 1970?

IHU On-Line- **Poderia desenvolver o conceito de "senso de travessia", apontado pelo senhor como necessário durante sua fala no III FME?**
Gaudêncio Frigotto- Transitar de uma sociedade injusta, desigual, concentradora de capital e renda para uma sociedade democrática ou socialista é um percurso tortuoso, repleto de embates e lutas. Uma travessia longa. Os Fóruns Sociais Mundiais e os Fóruns Mundiais de

Educação são espaços para pensar essa travessia numa escala internacional. Trata-se de pautar as concepções de sociedade e de educação que se quer afirmar e definir as pautas de embate e luta. O capitalismo selvagem, cada vez mais predatório e mutilador da vida, não acaba por si. É de dentro de suas contradições que podemos construir a alternativa socialista. A idéia de "senso da travessia" é justamente para chamar a atenção que o novo não vem do novo, mas da materialidade contraditória das relações capitalistas, no plano da teoria e da práxis. Isso nos instiga a perceber as contradições do sistema capitalista e, ao mesmo tempo, evitar uma perspectiva centrada nas antinomias ou do tudo ou nada. O desafio, na travessia, é identificar as mudanças que ajudam a enfraquecer as relações capitalistas das transformações que mudam para conservar. No campo da educação e das reformas sociais, o exemplo mais auspicioso de luta para mudar a natureza da educação, das relações de produção no campo, etc., é o Movimento Sem Terra (MST), por isso é um movimento demonizado pelas classes dominantes e por setores conservadores da sociedade.

***IHU On-Line*- Como o senhor descreveria a situação atual da educação em relação aos conteúdos? O que está sendo transmitido hoje pela educação?**
Gaudêncio Frigotto- Por dois caminhos diversos, os conteúdos escolares vêem sendo esvaziados do seu sentido histórico. Por um lado, as perspectivas neoliberais reativam de forma mórbida o ideário da fragmentação, do pragmatismo e do consumismo. A pedagogia das competências, o ensino modular tão fortemente presentes hoje nas reformas curriculares pautadas pelos organismos internacionais que buscam tornar seguro o capital, expressam a morbidez da fragmentação, o pragmatismo e o consumismo. Por outro lado, as perspectivas do pós-modernismo reafirmam a descontinuidade, o presentismo, o particularismo, traços, como bem lembra Frederic Jameson[7], do "capitalismo tardio". Por essa via cai-se num relativismo em que qualquer conteúdo vale. Na prática, essas duas perspectivas desembocam em práticas educativas vazias de conteúdo cientifico histórico que levam ao conformismo. Uma produção de cidadãos alienados, cidadãos mínimos ou, como lembrava Milton Santos[8], deficientes cívicos. Este duplo esvaziamento é, sobretudo, pernicioso para as classes populares para as quais a escola ainda é o principal lócus de acesso ao conhecimento. Uma escola que não prepara nem para a vida, nem para os múltiplos desafios do mundo do trabalho e, menos ainda, para serem cidadãos ativos e protagonistas da transformação da sociedade.

***IHU On-Line*- Que caminhos são urgentes abrir ou consolidar nas práticas educativas e nos sistemas educativos do mundo, na atualidade?**
Gaudêncio Frigotto- Uma das questões cruciais é relacionar, de forma orgânica, a estrutura social com as concepções e práticas educativas. Para poder democratizar a educação, o conhecimento dentro de uma perspectiva solidária, cooperativa e de justiça social temos que lutar para construir sociedades solidárias, democráticas e justas. Essa não é a perspectiva do capitalismo. Trata-se, pois, ao mesmo tempo, de lutar por um "outro mundo possível" com

[7] JAMESON, Fredric. Pós- modernismo: ***A Lógica Cultural do Capitalismo Tardio.*** São Paulo: Ática, 1997. (Nota do ***IHU On-Line***).

[8] O geógrafo Milton Santos foi um dos pensadores brasileiros mais respeitados em sua área. Em 1994, ele recebeu o Prêmio Internacional de Geografia Vautrin Lud, na França, uma espécie de Nobel da Geografia. Santos exerceu boa parte da carreira acadêmica no exterior (França, Canadá, EUA, Peru, Venezuela etc.). Foi professor emérito da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, tendo falecido em 2001. Santos publicou mais de 40 livros e 300 artigos em revistas especializadas. A Editora Unesp acaba de publicar o livro SANTOS, Milton. **1926-2001. Testamento Intelectual/Milton Santos**; entrevistado por Jesus de Paula Assis; colaboração de Maria Encarnação Sposito. São Paulo: UNESP, 2004. (Nota do ***IHU On-Line***).

novas perspectivas de sociedade e de educação. O gérmen dessas mudanças está presente em todo o mundo, nos múltiplos movimentos e lutas sociais e nas propostas de governos locais, regionais ou nacionais que centram suas políticas não nas necessidades do mercado do capital, mas dos trabalhadores, das classes populares. Essas mudanças, como nos assinala o historiador Eric Hobsbawm[9] que se anunciam para o século XXI, deverão ter como protagonista a esfera pública, o estado, ainda que não o estado do presente, mas sim um estado radicalmente democrático. O Orçamento Participativo, desenvolvido em algumas gestões populares, sinaliza esta direção, assim como as perspectivas educativas destas gestões em diferentes partes do Brasil.

(Voltar ao índice)

"NINGUÉM ENSINA NADA A NINGUÉM. APRENDEMOS JUNTOS"

Entrevista com Moacir Gadotti

*O diretor do Colegiado da Sede Central do Instituto Paulo Freire, em São Paulo, e professor da USP, Moacir Gadotti participou do Fórum Mundial de Educação e concedeu uma entrevista por telefone ao **IHU On-Line** sobre o assunto. Licenciado em Pedagogia e em Filosofia, Gadotti fez mestrado em Filosofia da Educação na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, o doutorado em Ciências da Educação na Universidade de Genebra, na Suíça, e a livre docência na Universidade Estadual de Campinas.*
*Entre seus livros publicados destacam-se: **A educação contra a educação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981; **Pensamento pedagógico brasileiro**. 7ª ed. São Paulo: Ática, 2000; **Convite à leitura de Paulo Freire**. 2ª ed. São Paulo: Scipione, 1992; **Escola cidadã**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Cortez, 1999; **História das idéias pedagógicas**. 6ª edição. São Paulo: Ática, 1998; **Pedagogia da Práxis**. Rio de Janeiro: Cortez ,1995; **Paulo Freire: uma biobibliografia**. 1996; **Perspectivas Atuais da Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2000; **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Peirópolis, 2000; **Um legado de esperança**. Rio de Janeiro: Cortez, 2001; e **Os Mestres de Rousseau**. Rio de Janeiro: Cortez, 2004.*

***IHU On-Line* - Quais os pontos que o senhor vê como avanço e como limitação do III Fórum Mundial de Educação?**
Moacir Gadotti - A terceira edição do Fórum Mundial de Educação (FME) teve uma novidade e também um avanço considerável. A novidade é que, embora ele tenha nascido dentro do Fórum Social Mundial (FSM), dessa vez os participantes assumiram realmente um vínculo orgânico com ele, para podermos reforçar suas teses e suas lutas. Independente de se realizar separadamente, o FME deve ter uma presença forte no FSM, inclusive no conselho, para que a educação tenha nele um espaço privilegiado, porque os vários direitos humanos só serão conquistados na medida em que também o direito à educação seja garantido. Um avanço importante é que, nas duas edições anteriores, sobretudo nos princípios, afirmamos certas posições, demarcamos um certo campo de atuação, com duas cartas. Desta vez, nós trabalhamos com uma estrutura mais internacional, para fortalecer o conselho internacional, a

[9] Eric Hobsbawm é um dos mais exímios e respeitados historiadores marxistas do século XX. Autor de inúmeros livros entre os quais ***A Era dos Extremos*** (São Paulo: Companhia das Letras, 1995), ***A Era do Capital*** (Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982), ***A Era das Revoluções*** (Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982), ***A Era dos Impérios*** (Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988), ***Bandidos*** (Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976); e o mais recente, sua autobiografia, ***Tempos Interessantes: uma vida no século XX***. São Paulo: Companhia das Letras, 2002 (Nota do ***IHU On-Line***).